



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GEOVANA PORTELA DAMASCENO
LORAIME VIEIRA DO NASCIMENTO

**CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM ESTUDANTES
DE PEDAGOGIA.**

PARNAIBA
2021

GEOVANA PORTELA DAMASCENO
LORAIME VIEIRA DO NASCIMENTO

**CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM ESTUDANTES
DE PEDAGOGIA.**

Trabalho de conclusão de curso – TCC apresentado à
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – Campus
Ministro Reis Velloso, como requisito para obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Fauston Negreiros

PARNAÍBA
2021

GEOVANA PORTELA DAMASCENO
LORAIME VIEIRA DO NASCIMENTO

**CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM ESTUDANTES
DE PEDAGOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC
apresentado à Universidade Federal do Delta do
Parnaíba - Campus Ministro Reis Velloso,
como requisito para obtenção do Título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: _____ de _____ 2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fauston Negreiros

Prof. Mestre Ellery Henrique Barros da Silva

Profa. Mestra Yamila Larisse Gomes de Sousa

Dedicatória...

Dedicamos este trabalho às nossas mães, Maria de Lourdes e Francisca das Chagas por todo apoio e confiança em nosso potencial, por toda a disposição em nos ajudar e colaborar no que precisássemos, além do amor com que se doam. Dedicamos também aos familiares e amigos que torceram por nós durante todo nosso processo. A nós mesmas, por nunca desistirmos e pela persistência na busca de nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS (GEOVANA PORTELA)

Primeiramente agradeço a Deus que me deu oportunidades, força de vontade, coragem e me ajudou a superar todas as dificuldades. A minha família, em especial a minha mãe, Maria de Lourdes e minha irmã, Elda Portela que sempre me incentivaram, tiveram paciência, compreensão e por todo o apoio durante esta caminhada.

Agradeço ao meu professor orientador, Fauston Negreiros por ter aceitado com todo amor e carinho me orientar e guiar neste trabalho, por suas falas encorajadoras e por ser um exemplo de pessoa e professor a ser seguido, meu muito obrigado.

Aos meus amigos que participaram da minha trajetória ajudando e dando incentivos de sempre buscar os meus objetivos em especial a minha dupla de trabalho, Loraine que além de ter sido uma companheira de sala e de tudo, é uma amiga-irmã estando comigo em todos os momentos.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram diretamente e indiretamente para a realização deste sonho, reconheço a importância de cada uma. A mim mesma por nunca ter desistido mesmo diante das dificuldades, sempre me mantive forte e perseverante, meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS (LORAIME VIEIRA)

Agradeço a Deus por ter me permitido estar aqui realizando esta primeira etapa de um grande sonho, por ter me dado sabedoria, coragem, força e sustento. Agradeço os meus familiares pelo carinho e por se alegrarem em cada conquista minha, especialmente minha amada mãe, Francisca das Chagas por ser minha inspiração de força, por sempre acreditar no meu potencial, ser amorosa, compreensiva e por sempre estar disponível para ajudar e me apoiar. Aos meus avôs maternos (in memoriam) que torciam, acreditavam e que me amavam imensamente. Amo vocês!

Agradeço ao meu querido orientador Fauston Negreiros que com toda a sua sabedoria, paciência, dedicação e palavras de incentivo nos conduziu durante esta etapa com grande maestria e profissionalismo. Obrigado! Aos meus queridos amigos que fizeram parte dessa caminhada, pela compreensão, por acreditarem em mim e também aos que conheci no curso e levarei para a minha vida. Um agradecimento especial a minha amiga da vida e dupla Geovana Portela pelos momentos que compartilhamos juntas, trocando experiências, pela ajuda mútua, pelo companheirismo na busca de nossos sonhos.

Agradeço também àquelas pessoas que me ajudaram direta e indiretamente no decorrer dessa trajetória. Por fim, agradeço a mim mesma por ser focada em meus objetivos, ser sonhadora e forte para realizar meus sonhos.

CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.

RESUMO

Sendo a educação infantil um dos mais importantes períodos para o processo de desenvolvimento infantil e de aprendizagem de competências e habilidades, este estudo teve como objetivo conhecer e analisar as concepções dos alunos de pedagogia sobre o desenvolvimento infantil. Buscou-se especificamente: compreender os conceitos de infância, o que produz o desenvolvimento nas crianças e quais as consequências que a falta de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil causaria na prática do pedagogo (a). A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, descritiva que teve como objetivo analisar os conhecimentos dos participantes acerca do desenvolvimento infantil e suas concepções visando obter uma análise sobre suas experiências, vivências e práticas educacionais. Participaram desta pesquisa 20 (vinte) estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Os resultados obtidos através da análise dos questionários demonstraram que os participantes, em sua maioria, limitam a infância como apenas uma etapa natural a vida humana, cheia de “magia”, conceituando-a muitas vezes como uma fase de despreocupação, não levando em conta sua complexidade fruto de uma construção histórica e social, e que o desenvolvimento infantil se dá em sua maioria pelo meio social na qual a criança está inserida.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Concepções; Estudantes de Pedagogia.

ABSTRACT

Since early childhood education is one of the most important periods for the process of child development and the learning of skills and abilities, this study aimed to know and analyze the conceptions of pedagogy students about child development. We sought specifically: to understand the concepts of childhood, what produces development in children and what are the consequences that the lack of knowledge about child development would cause in the practice of the pedagogue (a). The methodology used was qualitative, descriptive research that aimed to analyze the participants' knowledge about child development and their conceptions in order to obtain an analysis of their experiences, experiences and educational practices. Twenty (20) students of Pedagogy from the Federal University of Delta do Parnaíba participated in this research. The results obtained through the analysis of the questionnaires showed that the participants, in their majority, limit childhood as just a natural stage in human life, full of “magic”, often conceptualizing it as a phase of unconcern, not taking into account its complexity is the result of a historical and social construction, and that child development occurs mostly through the social environment in which the child is inserted.

Keywords: Child development; Conceptions; Pedagogy students.

INTRODUÇÃO

A educação infantil um dos mais importantes períodos para o processo de desenvolvimento infantil e de aprendizagem de competências e habilidades. O desenvolvimento de um ser se dá em seus aspectos biológicos, sociais e históricos, onde transformações e aprendizados vão ocorrer ao longo da vida por meio das interações genéticas, sociais, influências do meio, compreensão de suas particularidades e condições favoráveis à promoção de seu desenvolvimento integral.

É possível entender que o desenvolvimento infantil é parte fundamental para o desenvolvimento humano em sua totalidade, uma vez que através de suas experiências são capazes de aprimorar diversas capacidades do âmbito social, emocional e cognitivo de maneira que, assim, se torne o indivíduo cada vez mais independente e autônomo. Cada desenvolvimento possui sua singularidade e não ocorre de maneira universal, dependendo muito do ambiente no qual o indivíduo está inserido, sejam eles ambientes formais ou não formais. Outro fator que tem importante contribuição para o desenvolvimento do ser humano é o afetivo, uma vez que este precisa de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências.

Levando em consideração os listados acima, devemos fazer uma reflexão acerca dos profissionais da educação que lidam diretamente e diariamente com crianças na educação infantil. Esta etapa da educação requer um cuidado especial, uma visão acolhedora mediante a especificidade do público alvo, assim, os profissionais que atuam precisam ter na bagagem uma série de conceitos básicos fundamentais para trabalhar de maneira competente e que tenham propriedades dos conceitos teóricos para assimilar a sua prática educacional e assim promover o pleno desenvolvimento do educando.

É nesta etapa da educação básica que os profissionais deverão estar mais atentos as suas práticas pedagógicas tendo como objetivo desenvolver as potencialidades de forma lúdica a fim de contribuir na sua formação cognitiva, social e cultural por meio de ações que favoreçam, compreendam e auxiliem sua evolução durante a passagem por essa etapa da educação e por esta fase da vida.

Nesse sentido, os saberes produzidos durante a formação acadêmica desses profissionais precisam ser validados no processo e atuação de maneira que os mesmos compreendam as mudanças no decorrer do tempo e como essas mudanças podem ser compreendidas como processo delicado e natural dos indivíduos. Posto isso, buscou-se entender

e saber o que os estudantes de Pedagogia compreendem sobre as concepções de desenvolvimento infantil. A escolha deste tema deu-se pelo contato com a disciplina de Psicologia da Educação que através dela despertou interesse sobre o desenvolvimento infantil e como os profissionais da educação podem contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças, levando em consideração sua participação ativa na vida desses indivíduos como mediadores e formador de sonhos tendo em vista sua colaboração em uma fase crucial de construção de saberes cognitivos, sentimentais, motores e seu pleno desenvolvimento social que é a infância.

Posto isso, a proposta dessa pesquisa tem como objetivo buscar compreender e analisar o que os estudantes de pedagogia em formação conhecem sobre a infância, sua importância para a educação e seu desenvolvimento como um todo, levando em consideração suas experiências e formação acadêmica. Dentro desse viés buscamos analisar as respostas de cada participante acerca do que é infância? O que produz desenvolvimento nas crianças? E quais as consequências que a falta de conhecimento sobre desenvolvimento infantil causaria na prática do pedagogo (a)?

A pesquisa busca mostrar para os educadores a importância de uma formação acadêmica reflexiva, que pensa e interpreta sua prática com base em teorias articuladas voltadas para o bem-estar da criança e seu desenvolvimento para que o profissional se torne o autor da sua própria trajetória e não seja um mero reproduzidor de conhecimentos prontos e estereótipos educacionais.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento é um processo que engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Para um bom desenvolvimento a criança precisa de ambiente favorável, que lhe proporcione afeto, carinho e inúmeras oportunidades de aprendizagem. “ Um desenvolvimento infantil rico em oportunidades, principalmente nos primeiros anos de vida, contribui para a formação de um sujeito com suas potencialidades desenvolvidas e com maior possibilidade de se tornar uma pessoa mais segura para enfrentar a vida e seus desafios com determinação e entusiasmo”. (VILLACHAN LYRA, QUEIROZ, MOURA, GIL, 2018).

O caminho percorrido até aqui nos mostra que não é possível falar da infância e seu desenvolvimento sem considerá-la fruto da interação de múltiplos aspectos, sejam eles psicomotor, cognitivo, emocional e social. Falar sobre o desenvolvimento infantil e seus

aspectos requer um aprofundamento mais detalhado, e isso pode ser explicado através das Teorias de Desenvolvimento Infantil e tendo como pressuposto que a infância é o período fundamental e decisivo para o desenvolvimento do indivíduo.

Podemos conceituar desenvolvimento como o processo pelo qual o indivíduo constrói ativamente suas características, a partir das relações que estabelece com o meio e com outros seres humanos. Assim, “ Entendemos como desenvolvimento as mudanças que ocorrem ao longo da vida, de maneira ordenada e relativamente duradoura e que afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos”. (VILLACHAN LYRA, QUEIROZ, MOURA, GIL, 2018).

O desenvolvimento processa-se por fases: cada etapa do desenvolvimento tem suas próprias características e implicações. Diante das ideias acima elencadas sobre o desenvolvimento infantil, especificaremos as discussões que abordarão algumas teorias acerca do desenvolvimento por fases.

Sigmund Freud estuda o desenvolvimento através de sua teoria psicosssexual. Para ele a maior parte dos desejos reprimidos estava no plano inconsciente, dando origem a conflitos que se relacionavam com a sexualidade, em especial com a sexualidade infantil. Mediante a isso Freud explicou sua teoria através de estágios que descrevem cada fase pela qual a criança passa em sua vida desde o nascimento até a adolescência, Fase oral: 0 a 2 anos onde a zona de erotização é a boca, Fase anal: 2 a 3 anos onde a zona de erotização é o ânus, Fase fálica: 3 a 5 anos onde a zona de erotização é o órgão sexual, Fase de latência: 6 a 12 anos repouso da energia libidinal, Fase genital: Puberdade erotização externa ao indivíduo.

Jean Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro-estágios, onde para ele, ocorre em permanente processo de equilíbrio e a cada novo desafio, a criança precisa desenvolver novas habilidades que superem os desequilíbrios. São eles:

Estágio sensório-motor: 0 a 2 anos, onde a criança ainda não tem capacidade de abstração e sua atividade intelectual baseia-se exclusivamente nas percepções sensoriais e nos esquemas motores, estágio pré-operatório: 2 a 7 anos, a principal característica dessa fase é a ampliação da capacidade de simbolizar, aliada a expansão da linguagem, estágio operatório-concreto: 7 a 11 anos, nesse estágio o pensamento da criança passa por uma grande evolução, agora ela já consegue realizar inúmeras operações de outra perspectiva, uma vez que a ação passa a ser internalizada, estágio operatório-formal: de 12 anos em diante, onde a principal característica desse estágio é a aquisição da capacidade de abstração, ou seja, o adolescente já não precisa de material concreto para deduzir as relações ente objetos.

Henri Wallon estudou o desenvolvimento humano com base na integração de quatro campos funcionais, cognitivo, afetivo e motor, os quais se intercomunicam nas atividades humanas e impactam no campo funcional e são eles: 1º impulso emocional: 0 a 1 ano, se caracteriza pela afetividade e emoções que se tornam seu canal de comunicação, 2º sensorio motor e projetivo: 1 a 3 anos, nesse estágio a inteligência é elevada e seu cognitivo trabalha a todo vapor com o mundo externo, 3º personalismo: 3 a 6 anos, acontece a construção da personalidade e a modelagem da consciência, 4º categorial: 6 a 11 anos, neste estágio o indivíduo começa a criar categorias mentais para criar conceitos diferentes sobre um mesmo objeto e 5º puberdade e adolescência: 11 e 12 anos de idade, ocorre mudanças corporais e conflitos emocionais começam a surgir. Para Henri Wallon, “É impossível dissociar o biológico do social, compreendendo a pessoa como parte integrante do meio em que está inserida. (SCHORN, 2018).

A importância de o educador conhecer sobre essas fases da criança cria a possibilidade de sua prática ter mais sucesso considerando que cada teórico considera a criança como ser ativo, completo em cada fase de seu desenvolvimento, cultural, histórico e social.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Esta fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

Essa etapa da educação básica é de extrema importância para a adaptação da rotina pedagógica, e para o aprendizado de conceitos básicos que serão necessários nas series iniciais do ensino infantil. É nela que a criança aprende a aprender e é preciso ser uma experiência satisfatória e prazerosa, para que sua trajetória escolar seja proveitosa e sem lamentos.

No que diz respeito a formação de professores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) no Art.62, descreve que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras series do

ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (LDB, 1996, p. 42).

Ser professor não constitui uma tarefa fácil, pois requer habilidades, conhecimentos e amor. O educador vai além do que simplesmente transmitir conhecimento para seus alunos. O papel do educador é bem mais amplo mediante sua função desencadeadora de mudanças na sociedade, ele deve considerar a criança como cidadã e que a mesma necessita de uma educação rica em experiências que possibilitem uma participação ativa da criança no contexto escolar para que sua educação reflita dentro e fora da escola.

O professor da educação infantil deve levar em conta que a sala de aula é heterogênea, onde é encontrada um conjunto de crianças diferentes umas das outras. Assim, cabe a esse profissional desenvolver práticas que condizem com a particularidade de seu público, respeitando sua bagagem e colaborando para o seu pleno desenvolvimento, através de uma relação empática e harmoniosa.

E o fator que antecede a essa prática é a formação desse profissional, devendo ser uma formação ampla, que tenha uma visão mais sensível em torno desse indivíduo com quem irá trabalhar, uma formação humana, embasada em referenciais teóricos, juntamente com uma prática inovadora que possibilite a junção de teoria e prática.

“A formação de professores é requisito da democratização, indispensável para garantir o direito de todas as crianças de zero a seis anos à educação infantil de qualidade.” (KRAMER, NUNES, CARVALHO, 2017). A formação desse profissional muitas vezes mostra uma situação totalmente diferente da realidade que ele encontra em sua prática, distorcendo e idealizando uma educação que não existe, por esse motivo alguns profissionais se sentem precários em suas ações e tornam a sua ação pedagógica um martírio tanto para ele que está ensinando quanto para seus alunos.

Devemos considerar que a formação de professores tende a ser marcada pela teoria e também pela prática. A própria turma de formação se torna um bom exemplo do que esse futuro profissional irá encontrar em sua vida profissional, indivíduos com pensamentos, comportamentos e idades diferentes, contribuindo assim para uma riqueza de conhecimentos acerca da pluralidade. O professor formador deve também proporcionar a esses formandos experiências satisfatórias que possam ser internalizadas servindo de exemplo e apoio para a sua formação, servindo como uma troca de saberes e aprendizados que de fato tenha um impacto para a vida profissional e seja refletida em suas ações futuras.

O curso pedagógico é a base principal para o “ser professor” em sua totalidade, nele se aprende a teoria e tem-se a experiência com a prática e dentro do curso de formação o indivíduo tem a possibilidade de moldar sua prática com as experiências adquiridas no decorrer de sua formação. O pedagogo possui um público alvo bastante peculiar, crianças que saem diretamente do seu conforto familiar para um ambiente totalmente diferente e cabe ao professor criar meios para que ela se sinta acolhida e amada.

“A pedagogia de uma escola que acolhe aqueles recém-chegados ao mundo precisa ter como parâmetro seu papel de acompanhar os meninos e meninas em seu crescimento e, por esse motivo, deve encontrar um modo de traduzir-se em práticas que se preocupem com o bem-estar e a autonomia das crianças.” (GALARDINI, 2017).

Uma das dificuldades encontradas pelos professores nessa modalidade está na sua formação, que muitas vezes negligencia o saber que obteve em sua formação, comprometendo a sua prática e o desenvolvimento de seus educandos, que não são atendidos de acordo com suas necessidades.

O educador precisa compreender que na educação infantil é preciso se trabalhar aspectos que promovam o pleno desenvolvimento da criança em relação a construção de sua identidade e cidadania, como também desenvolver seus aspectos sociais, culturais, cognitivos e emocionais.

Por fim, concluímos que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem a finalidade de desenvolver a aprendizagem de forma lúdica, compreendendo a criança um sujeito ativo que aprende e internaliza os conhecimentos adquiridos nessa fase, juntamente com o auxílio de um profissional comprometido e ao mesmo tempo reconhecedor de sua importância para esta etapa da vida do ser humano, contribuindo positivamente para a mesma. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo conhecer e analisar as concepções dos alunos de pedagogia sobre o desenvolvimento infantil.

MÉTODOS

Tipo de estudo

A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva que teve como objetivo analisar os conhecimentos dos participantes acerca do desenvolvimento infantil e suas

concepções visando obter uma análise sobre suas experiências, vivências e práticas educacionais tendo em vista que as contribuições servirão para a efetivação da pesquisa em análise. Assim, Robert K. Yin (2016, p 08) “ A pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo”.

Participantes

A pesquisa foi realizada com a colaboração de 20 (vinte) participantes, sendo 18 (dezoito) do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino, com idade entre 19 (dezenove) e 32 (trinta e dois) anos de idade, todos estudantes do 5º (quinto) e 7º (sétimo) período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, distribuídos entre 10 participantes de cada período. Foi usado como critério: ser estudante de Pedagogia e ter concluído a disciplina de Psicologia da Educação I e II, por isso a escolha de alunos dos períodos mais avançados.

Procedimento de coleta de dados

A pesquisa foi realizada durante o contexto de Pandemia da Covid-19 e a coleta de dados se deu através de um questionário semiestruturado online por meio da plataforma virtual Google Forms. A escolha desse instrumento de pesquisa se justifica por permitir a subjetividade e clareza dos participantes em relação às perguntas e também para uma melhor análise dos dados para os pesquisadores, observando suas visões divergentes sobre uma mesma indagação. Além disso, a plataforma virtual foi útil por respeitar as normas de segurança em relação ao atual cenário, sendo realizada a distância, mas sem comprometer a veracidade das informações coletadas.

Os participantes são estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e foram convidados a participar pela ferramenta de comunicação (rede social) WhatsApp que até então se tornou o meio mais viável para a comunicação entre pesquisador e seu objeto de estudo.

Procedimento de análise dos dados

A análise dos dados se deu através da verificação minuciosa da resposta de cada participante, associando-as a fala de autores e estudiosos da temática e estudos bibliográficos de pesquisadores recentes e clássicos que abordam as questões do estudo. Assim, “Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em

referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo”. (MARTINS, THEÓPHILO, 2016).

Cenário sociodemográfico da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 20 (vinte) estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Os participantes foram nomeados de “estudantes” e enumerados de 1 a 20, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica dos participantes.

Nº do questionário	Idade	Sexo	Turno em que estuda	Período do curso	Trabalha ou já trabalhou na área da educ. infantil
E1	21	Feminino	Tarde	7º Período	Sim
E2	26	Feminino	Tarde	7º Período	Sim
E3	21	Feminino	Tarde e Noite	7º Período	Sim
E4	24	Feminino	Tarde e Noite	7º Período	Não
E5	24	Feminino	Tarde	7º Período	Sim
E6	21	Feminino	Tarde	7º Período	Sim
E7	21	Feminino	Tarde	7º Período	Não
E8	22	Feminino	Tarde	7º Período	Sim
E9	22	Feminino	Tarde	7º Período	Sim
E10	25	Feminino	Tarde	7º Período	Sim
E11	21	Feminino	Manhã	5º Período	Sim
E12	19	Masculino	Manhã	5º Período	Sim
E13	32	Feminino	Manhã	5º Período	Sim
E14	21	Feminino	Manhã	5º Período	Sim
E15	24	Masculino	Manhã	5º Período	Não
E16	21	Feminino	Manhã	5º Período	Sim
E17	25	Feminino	Manhã	5º Período	Sim
E18	22	Feminino	Manhã	5º Período	Sim
E19	21	Feminino	Manhã	5º Período	Sim
E20	23	Feminino	Manhã	5º Período	Sim

Fonte: as autoras (2021)

As informações, por terem sido coletadas durante uma situação de Pandemia, se deram por meio de um link da plataforma Google Forms enviado por WhatsApp, em que os participantes eram convidados a responder através de um questionário online. Foram feitas perguntas aos participantes relacionadas à idade, sexo, turno em que estuda, período do curso e se trabalha ou trabalhou na área da Educação Infantil. Como pré-requisito era preciso já terem cursado a disciplina de Psicologia da Educação I e II, por isso a escolha de abordar os alunos do quinto e sétimo período.

Os participantes da pesquisa têm em média 21 (vinte e um anos) de idade, 18 (dezoito) dos participantes eram do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino, 10 (dez) disseram ser estudantes do turno manhã, 8 (oito) responderam que eram do turno tarde e 2 (dois) participantes disseram ser dos turnos tarde e noite. Foram questionados também a respeito de sua atuação e 17 (dezesete) participantes disseram trabalhar ou já terem trabalhado na área da Educação Infantil e apenas 3 (três) nunca trabalharam nesta área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Buscou-se analisar o que os estudantes de Pedagogia entendem e como atuam com relação ao desenvolvimento infantil, deste modo o questionário contou com algumas perguntas que foram transformadas em conceitos para uma melhor análise dos resultados e discussão do estudo em questão. Dessa forma, os dados serão organizados nas seguintes categorias: *conceituando infância; a construção do desenvolvimento nas crianças; e as consequências para a atuação do pedagogo (a) em relação a falta de conhecimentos necessários sobre o desenvolvimento infantil.*

Conceituando Infância

Neste tópico, iniciaremos a análise dos resultados e discussão das respostas apresentadas. Os participantes foram questionados a respeito do conceito de infância e por se tratar de um estudo subjetivo, surgiram diferentes conceitos e discussões a respeito da questão, cada um com o seu olhar, levando em conta suas visões. Todas as respostas foram de grande contribuição para a pesquisa e estão organizadas na tabela a seguir e apresentadas por categorias de respostas.

Tabela 2. Conceituando infância

categorias de análises	Frequência das ocorrências	%
Período do Desenvolvimento humano	10	50%
Fase relacionada a aprendizagem (andar, falar, conhecer)	4	20%
Melhor fase da vida, vivência da pureza	3	15%
Transição da criança para a vida adulta	2	10%
Estágio da vida	1	5%

Fonte: as autoras (2021)

“É uma fase da vida”. (ESTUDANTE 1-sexo feminino, 21 anos, 7º período)

“A melhor parte da vida, onde se vive a pureza e vê a beleza das coisas simples. ” (ESTUDANTE 12- sexo masculino, 19 anos, 5º período)

“Entendo por infância um momento de transição da criança para a sua vida adulta. ” (ESTUDANTE 13- sexo feminino, 32 anos, 5º período)

“É a primeira fase do desenvolvimento humano. A infância acontece desde o nascimento até a pré-adolescência. Fase de extrema importância para o ser humano, pois nela aspectos importantes do nosso desenvolvimento acontecem. Essa fase determina muito o que somos quando adultos, daí a importância de vive-la da melhor forma possível. ” (ESTUDANTE 2- sexo feminino, 26 anos, 7º período)

“ Compreende um dos primeiros estágios do desenvolvimento humano. É um período de descobertas, desenvolvimento, e que demanda de atenção dos pais e professores. É uma fase da vida que pode ser decisiva para o futuro do indivíduo, pois muitos eventos que ocorrem na infância podem ser refletidos na fase adulta. ” (ESTUDANTE 3- sexo feminino, 24 anos, 7º período)

“ É a fase de maior importância para o desenvolvimento do indivíduo, onde a partir das experiências vivenciadas irá se formar ali traços de personalidade e aprendizados. ” (ESTUDANTE 5- sexo feminino, 24 anos, 7º período)

Sobre o conceito de infância, foi gerado várias respostas por parte dos participantes, cada um mostrou sua visão acerca do que seria infância dando sua contribuição para esta pesquisa. Durante o estudo das respostas observou-se o quanto alguns ainda não possuem um conceito abrangente sobre o significado da palavra infância deixando a desejar o que de fato esperávamos em relação a este conceito, limitando a infância como apenas uma etapa natural a vida humana, não levando em conta sua complexidade fruto de uma construção histórica e social. Visto de outro ângulo, alguns participantes mostraram um pouco mais de profundidade em seus conceitos, levando em conta o desenvolvimento como um todo: o social, o histórico, etc.

Assim, a concepção de infância destacada pelos estudantes ressalva que ela ainda é uma incógnita para alguns e para outros uma fase decisiva da vida que desenvolve e desperta competências, habilidades e experiências fundamentais para uma vida adulta saudável.

A infância é uma etapa fundamental na vida de qualquer indivíduo, uma fase de descobertas, desenvolvimento e aprendizados. Ela se caracteriza pelo processo de formação do ser humano onde o mesmo passa ter novas experiências das quais serão cruciais para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural. “ Consideramos ser de ampla relevância para a história social da infância e história da educação infantil, os estudos sobre criança e infância, os quais passaram por grandes construções e reconstruções ao decorrer do tempo”. (JÁCOME, 2018)

As crianças vivem uma fase da vida considerada infância caracterizada pelo desejo e curiosidade de descobrir novas coisas. O primeiro local onde esses indivíduos têm contato com o mundo exterior é no ceio familiar e depois vem o ambiente escolar que encontrarão profissionais que ajudarão no seu pleno desenvolvimento.

Por este motivo é relevante ressaltar a importância de um ambiente saudável, potencialmente estimulante, e levando em consideração a importância desse profissional para esta fase da vida é de extrema importância o conhecimento sobre o que é infância e suas peculiaridades. “ Para que ocorra de modo saudável, é fundamental um ambiente socioafetivo

acolhedor e amoroso, tanto na família como no ambiente escolar, bem como a oferta de experiências desafiadoras e promotoras de desenvolvimento”. (VILLACHAN LYRA, QUEIROZ, MOURA, GIL, 2018).

A construção do desenvolvimento na infância.

Nesta categoria, os participantes responderam de acordo com suas experiências sobre o que produz desenvolvimento nas crianças, e assim como na categoria anterior, surgiram diferentes respostas e opiniões. Segue o quadro abaixo com as respostas categorizadas:

Tabela 2. A construção do desenvolvimento na infância

Categorias	Frequência	%
Interação com o meio.	6	30%
Experiências vivenciadas.	5	25%
Estímulos e suas variáveis.	4	20%
O comprometimento dos pais com a educação/ O conhecimento/ Diálogos, vivências e ensinoss.	3	15%
Criatividade e incentivo ao pensamento crítico/ Ter todas as dimensões respeitadas (Física, Cognitiva, Psicológica, etc.)	2	10%

Fonte: as autoras (2021)

De acordo com a análise das respostas, foi possível identificar em maior frequência as seguintes considerações dadas pelos participantes em relação aos fatores capazes de produzir

desenvolvimento: a influência e estímulos do meio social, as interações e as experiências vividas pela criança.

“Acho que as experiências vividas por elas. Elas necessitam viver as experiências para se desenvolver, dessa forma, nós adultos, devemos ser mediadores, as auxiliando quando necessário, mas permitindo que elas vivam as experiências e lidem com os problemas sabendo que podem superá-los”. (ESTUDANTE 2- sexo feminino, 21 anos, 7º período)

“O estímulo sensorial, da lateralidade, psicomotor e a influência social do meio no qual a criança está inserida”. (ESTUDANTE 9- sexo feminino, 7º período)

As respostas foram diversas trazendo muitos enfoques dos quais destacamos nas respostas apresentadas o tema brincadeiras que segundo os pesquisados é uma forma de estímulo para o desenvolvimento das crianças.

“A criança vai se desenvolver através de estímulos no dia a dia, por exemplo, através de brincadeiras, onde vai estar despertando a criatividade, a aprendizagem e etc.”. (ESTUDANTE 4- sexo feminino, 24 anos, 7º período)

“A interação com o outro, as brincadeiras, as experiências do dia a dia, que requerem raciocínio e criatividade”. (ESTUDANTE 8- sexo feminino, 26 anos, 7º período)

“A criatividade, utilização de jogos e brincadeiras, o incentivo ao pensamento crítico”. (ESTUDANTE 10- sexo feminino, 25 anos, 7º período)

“A criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Ao longo do desenvolvimento, por tanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo. Nesse sentido as brincadeiras infantis são extremamente importantes no desenvolvimento e na aprendizagem da criança”. (RIBEIRO, CASTRO, LUSTOSA, 2018)

Entendemos o desenvolvimento como mudanças que ocorrem ao longo da vida do ser humano de maneira duradoura e que envolve pensamentos, emoções, interações com o mundo e com outros comportamentos e resultam em aquisição de novas habilidades e competências. O desenvolvimento da criança ocorre por meio das relações sociais no meio em que vive, desde seu nascimento, com pessoas que lhe são próximas, principalmente com as que elas mantem um vínculo afetivo: familiares e professores, que possui uma participação ativa nessa etapa.

O desenvolvimento de um indivíduo se dá por meio de inúmeros experiências e estímulos advindos de seu meio social e do ambiente na qual está inserida, principalmente em seu contexto escolar e familiar, onde terão de ser estimulados a aprender e desenvolver habilidades motoras, cognitivas, físicas e psicológicas. “ O ambiente no qual os sujeitos estão interagem é muito mais do que um espaço físico. É nele que se estabelecem as histórias de vida, os contextos e as representações socioculturais que acompanharão cada indivíduo ao longo do seu desenvolvimento”. (DANTAS, 2017)

As consequências para a atuação do pedagogo (a) em relação a falta de conhecimentos necessários sobre o desenvolvimento infantil.

Esta categoria questionou os participantes sobre o que a falta de conhecimentos a respeito do desenvolvimento infantil gera na atuação do pedagogo (a), dessa forma, os estudantes se dividiram em: *interferência na pratica do professor* e *afetaria o desenvolvimento das crianças*.

Tabela 4. As consequências para a atuação do pedagogo (a) em relação a falta de conhecimentos necessários sobre o desenvolvimento infantil.

Categorias	Frequência	%
Interferência na prática do professor	14	70%
Afetaria o desenvolvimento das crianças	6	30%

Fonte: as autoras (2021)

“Acredito que se o pedagogo não conhece sobre o desenvolvimento infantil, vai ser muito difícil desenvolver seu trabalho, ensinar certas atividades e repassar conhecimentos que o aluno precisa de “pré-requisitos” para “passar para uma nova fase” de aprendizagem”.
(ESTUDANTE 1- sexo feminino, 21 anos, 7º período)

“Pesquisar como ocorre o desenvolvimento na infância pode auxiliar o docente a entender como agir em situações adversas. As vezes a falta de conhecimento sobre essa fase pode deixar o professor inseguro, ou até mesmo sem ação em alguns casos. No entanto, vale lembrar que nem sempre a teoria é idêntica a prática. Mas, tê-la como suporte pode facilitar o desenvolvimento de um método de ensino próprio do docente. Existem inúmeros estudos sobre essa fase. E a partir desses estudos são criados os suportes para uma aprendizagem melhor. (ESTUDANTE 2- sexo feminino, 26 anos, 7º período)

“Resultaria em um profissional descapacitado que não desempenhe uma boa prática pedagógica e conseqüentemente não seja um professor transformador para o aluno” (ESTUDANTE 11- sexo feminino, 21 anos, 5º período)

Por outro lado, outros participantes também responderam que o não conhecimento do profissional sobre o desenvolvimento infantil acarretaria sérios prejuízos as crianças, prejudicando o seu desenvolvimento e acarretando sérios prejuízos em todas as outras fases das crianças.

“Na minha concepção ela deve ser entendida como uma “pedra preciosa bruta a ser lapidada”, onde para mostrar todo o seu brilho e beleza deve ser cuidadosamente moldada e aperfeiçoada para que possa viver de forma adequada as realidades sociais, e se o profissional da educação não tem conhecimento sobre como fazer e o que fazer, pode mesmo que sem querer, gerar conseqüências graves, e até mesmo traumas, dos quais as crianças pode levar pro resto da vida, podendo

se estender por toda sua existência”. (ESTUDANTE 3- sexo feminino, 21 anos, 7º período)

“A falta de conhecimento vai ser conseqüentemente falta de estímulos que essa criança vai receber. Vai retardar o progresso da criança, em diversos aspectos, seja na aprendizagem, na fala, na criatividade, apesar de cada um ter seu tempo”. (ESTUDANTE 8- sexo feminino, 26 anos, 7º período)

“Uma falta de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil acarretaria em um atraso no desenvolvimento dessas crianças”. (ESTUDANTE 14- sexo feminino, 21 anos, 5º período)

A importância do professor para o desenvolvimento da criança na educação infantil se reflete em suas práticas pedagógicas, podendo ser práticas que de fato gerem uma aprendizagem e um desenvolvimento significativo, ou, que resultem em práticas desastrosas causando assim conflitos e traumas durante esta fase da criança. A educação infantil é uma etapa essencial para a formação de um indivíduo reflexivo, crítico e respeitoso. De acordo com a BNCC: “A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.” (BRASIL, 2018)

Os alunos consideraram que a falta de conhecimento do profissional da Educação resultaria tanto num atraso ao desenvolvimento da criança como em sua própria prática. Dessa forma, as respostas dos participantes foram divididas nas seguintes categorias: interferência na prática do professor e afetaria o desenvolvimento das crianças.

Com relação a prática do profissional, “a atuação do professor faz-se importante nesse contexto pela determinação no processo de aprendizado, sendo o professor que estimula novos ciclos de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento”. (DUARTE; BATISTA, 2018) destacam-se abaixo, alguns alunos que relataram a falta de conhecimento sobre desenvolvimento infantil como um fator que interferiria na prática do professor.

Porém o que os estudos evidenciam é que as dificuldades são provocadas por muitas causas e que descreve que a relação professor/aluno torna o aluno capaz ou incapaz (SANTOS et al, 2009). Se o professor o tratar como incapaz, não será bem-sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Se o professor, mostrar-se despreparado para lidar com o problema apresentado, mais chance terá de transferir suas dificuldades para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo conhecer e analisar as concepções dos alunos de pedagogia sobre o desenvolvimento infantil. Buscou-se especificamente: compreender os conceitos de infância, o que produz o desenvolvimento nas crianças e quais as consequências que a falta de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil causaria na prática do pedagogo (a). A pesquisa se deu por meio relatos e concepções de 20 (vinte) estudantes de Pedagogia do 5º (quinto) e 7º (sétimo) período da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, tendo como referência teóricas autores que abordam o referido tema. Estudar essa temática foi de grande importância para analisar o perfil dos profissionais que surgirão após sua saída da universidade e qual bagagem carregam consigo para explorar seus conhecimentos e práticas.

Os resultados obtidos através da análise dos resultados demonstraram que os participantes, em sua maioria, limitam a infância como apenas uma etapa natural a vida humana, cheia de “magia”, conceituando-a muitas vezes como uma fase de despreocupação, não levando em conta sua complexidade fruto de uma construção histórica e social.

Todavia, outros participantes mostraram um pouco mais de profundidade em seus conceitos, levando em conta o desenvolvimento como um todo, em seus aspectos cognitivos, emocionais, físicos, como mencionados e exemplados na tabela 1. Em relação ao o que produz desenvolvimento na infância, 30% (trinta por cento) apontou a interação com o meio o produtor de desenvolvimento nas crianças, 25% (vinte e cinco por cento) apresentou como as experiências vividas, 20% (vinte por cento) disse ser os estímulos e suas variáveis, 15% (quinze por cento) sugeriu ser o comprometimento dos pais com a educação, o conhecimento, diálogos, vivências e ensinamentos, e 10% (dez por cento) relatou ser a criatividade e incentivo ao pensamento crítico e ter todas suas dimensões respeitadas o grande causador por produzir o desenvolvimento infantil, citada na tabela 2. Com base nas consequências para a atuação do pedagogo (a) em relação a falta de conhecimentos necessários sobre o desenvolvimento infantil, 70% (setenta por cento) apontou causar interferência na prática do professor e 30% (trinta por cento) relatou afetar o desenvolvimento das crianças, como mostra a tabela 3.

Os resultados dessa pesquisa podem colaborar para a formação de futuros pedagogos que irão trabalhar com a infância, além dos próprios entrevistados, a fim de que reflitam suas práticas e seus conceitos. Esse levantamento também pode colaborar para os estudiosos na área da educação, permitindo que enriqueçam não somente suas leituras, mas que contribuam para a bagagem de conhecimentos e informações a respeito das questões aqui abordadas.

Por se tratar de uma temática pouco discutida, somada ao cenário em que foi realizada (Pandemia da Covid-19) e o seu formato completamente online, buscou-se abrir caminhos para pesquisas mais elaboradas a respeito da formação e bagagem que os estudantes de Pedagogia carregam consigo antes da conclusão do curso, destacando a sua grande contribuição para estudantes e professores desta área. Destaca-se aqui também a importância de bagagem teórica para se somar a futuras práticas e assim, consolidar um trabalho eficiente e cheio de saberes.

Diante do exposto, o tema abordado não se encerra por aqui, tendo em vista que este tema traz um leque de outras discussões a serem acrescentadas e conseqüentemente enriquecidas com mais informações, dando enfoque não somente para estudantes, mas também abrangendo os profissionais da educação como um todo, partindo da premissa que a educação é complexa e não se delimita apenas a conceitos prontos, pois a cada dia ela vai sendo transformada mediante a necessidade da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DANTAS, Giscarla Pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. 124 p.

DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Desenvolvimento Infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil**. 2018. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr, 2018.

GALARDINI, A. L. Participación. Barcelona: Octaedro, 2017.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.**

JÁCOME, Paloma da Silva. **CRIANÇA E INFÂNCIA: uma construção histórica**. 2018. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, 2018.

KRAMER, Sonia *et al* (org.). **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Papirus, 2017. 352 p.

LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. **Psicologia da educação e desenvolvimento infantil**. Teresina- Pi: Ufpi, 2010. 115 p.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (Orgs.). **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2010. p. 9-18.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

RIBEIRO, Disneylândia Maria; CASTRO, Janaina Luiza Moreira de; LUSTOSA, Francisca Geny. **Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 10., 27-30 de nov. 2018, Pau dos Ferros (RN). Anais... Pau dos Ferros (RN): UERN, 2018. Tema: 10 anos de FIPED / AINPGP: Pesquisa, memória e Internacionalização. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46942>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SANTOS, Carla Cristina Pereira, et. al. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica em Educação à Distância**. 2009. VILLATCHAN LYRA et al. **Entendendo o Desenvolvimento Infantil**: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Recife: Appris, 2019. 59 p.

SCHORN, Solange Castro. **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos**: um estudo das contribuições de wallon para a educação socioemocional. 2018. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí- Rs, 2018. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6075>. Acesso em: 14 jan. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Priscila Zigunovas, 2016. 592 p.